

Aves de Tefé

Praticando interdisciplinaridade por meio de estórias

**Componentes
curriculares**

**CIÊNCIAS, BIOLOGIA,
GEOGRAFIA, HISTÓRIA,
LÍNGUA PORTUGUESA,
LITERATURA,
MATEMÁTICA,
ARTES E SOCIOLOGIA.**

Ana Caroline Gomes de Lima
Edilza Laray de Jesus
Kátia Viana Cavalcante



TERMO DE LICENCIAMENTO

Este Produto Educacional e sua respectiva Dissertação estão licenciados sob uma Licença Creative Commons atribuição uso não comercial/compartilhamento sob a licença 4.0 Brasil. Para ver uma cópia desta licença, visite o endereço: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0> ou envie uma carta para Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, Califórnia 94105, USA.



Ficha técnica

Título do Livro:

Aves de Tefé – Praticando interdisciplinaridade por meio de estórias.

Autoras:

Ana Caroline Gomes de Lima, Edilza Laray de Jesus e Kátia Viana
Cavalcante.

Ilustrações:

Personagem – Aplicativo Bitmoji.

Fotos - © Ana Caroline Gomes de Lima

© Diego Pedroza Guimarães

© David Pedroza Guimarães

Capa:

Foto – © Ana Caroline Gomes de Lima

(caboclinho-de-peito-castanho – *Sporophila castaneiventris*)

Elaborada em <https://www.adobe.com/br/express/create/cover/book>

(versão free)

Texto:

© Ana Caroline Gomes de Lima

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida.

À minha família por todo amor e apoio em minha caminhada acadêmica.

Ao meu namorado Diego Guimarães pela amizade, companheirismo, apoio, suporte diário e por ceder algumas fotos de sua autoria.

Ao meu cunhado David Guimarães por ceder algumas fotos para compor o material.

Aos meus amigos pelas conversas, apoio, incentivos e compreensão das ausências.

Aos meus colegas de profissão.

Ao gestor da Escola Estadual Getúlio Vargas, Iranir Torres.

Aos meus colegas de mestrado e amigos na vida Mirian Rodrigues e Marcos Cione por toda a troca de experiências e conversas.

Às minhas orientadoras por todo aprendizado e direções para que esse projeto se tornasse concreto.

A todos que estiveram presentes e colaboraram com essa caminhada.

APRESENTAÇÃO

Este material foi inspirado em outras obras com a mesma temática e/ou intencionalidade, a saber: O menino que gostava de pássaros e de muitas outras coisas (MARTINS & CARVALHO, 2013), O pássaro sem cor (PASCOAL, 2015) Crianças curiosas na Amazônia (FREITAS, FRAGA & LEONE, 2021) e Aves do Rio das Mortes: para colorir e aprender (PURIFICAÇÃO et al., 2021). Além das obras mencionadas, a personagem principal foi inspirada em minha sobrinha e afilhada Maria Sophia, por ser uma criança muito interessada em entender como as coisas funcionam, por gostar de ler e, entre outras características, por apreciar do mundo das aves.

De forma criativa, pensou-se em estimular a reflexão e a sensibilidade por uma relação saudável entre ser humano e natureza e despertar um novo olhar a partir da realidade local, mas sem esquecer da escala global, ao utilizar estórias. Surge, então, a necessidade de apresentar à comunidade escolar que é possível interligar o conhecimento científico com o senso comum e tradicional, revelando a importância do ser humano, na pessoa do aprendiz, ser um observador e portar senso crítico frente às diversas situações ocorrentes na sociedade que vivemos.

Buscou-se mostrar, em pequenos detalhes, questões como: a representatividade feminina (é possível meninas serem portadoras de conhecimento científico e em outros contextos), racismo (a personagem é negra,

com cabelos cacheados), presença e apoio familiar na construção da autoestima e do conhecimento, entre outros assuntos.

O livro **AVES DE TEFÉ – PRATICANDO INTERDISCIPLINARIDADE POR MEIO DE ESTÓRIAS**, surge na busca de despertar a sensibilidade do leitor em observar as aves a partir da janela de casa e vai além, pois retrata vários aspectos presentes em nossa sociedade em geral e realidade local e pode ser utilizado como material paradidático nas escolas de todas as etapas de ensino, componentes curriculares e região, pois possui flexibilidade de ser adaptado pelo professor de acordo com a necessidade, temática e faixa etária.

Em vista disso, este livro é constituído por três capítulos contendo estórias com diversas realidades vivenciadas pela personagem. A leitura que o compõe traz diálogos leves e curiosos e ainda atividades diversas a serem realizadas pelo leitor, informações sobre algumas aves que podem ser avistadas pela cidade e uma sugestão para uso docente.

Esperamos que a leitura deste material seja prazerosa e que sirva como incentivo não somente à leitura, mas a práticas docentes dotadas de liberdade e criatividade com o propósito de juntos fazermos um ambiente de aprendizado e amanhã melhores com mais respeito para com todos os seres que compõem a biosfera, propondo assim, contribuir para a aprendizagem significativa valorizando aquele conhecimento que já se tem a partir da inserção de elementos e aprendizados vivenciados no cotidiano.

Ana Caroline Gomes de Lima, autora.

SUMÁRIO

AOS DOCENTES	8
Aplicação em conteúdos programáticos	10
CAPÍTULO 1 - O VIZINHO DE PENAS	12
CAPÍTULO 2 - DEIXAR LIVRE É MELHOR	24
CAPÍTULO 3 - AS COISAS ESTÃO INTERLIGADAS?	37

AOS DOCENTES

É com imensa satisfação que este material trata das aves como um conteúdo interdisciplinar. A partir delas, pode-se abrir o olhar para novas descobertas e possibilidades de dinamizar o processo de ensino e aprendizagem a partir da realidade local.

Professor, esperamos que este recurso possa colaborar com suas atividades pedagógicas e sinta-se à vontade para usar a criatividade e explorar o conteúdo aqui contido para além das sugestões a seguir.

Áreas de conhecimentos

Ciências, Biologia, Geografia, História, Língua Portuguesa, Literatura, Matemática, Artes e Sociologia.

Temas gerais

Meio ambiente, Ornitologia,
Relação homem-natureza,
Biodiversidade, Liderança
feminina, Tráfico de animais,
Participação familiar, Resíduos
sólidos, Recurso hídrico,
Importância das árvores,
Costumes locais, Distribuição
geográfica e Literatura brasileira.

Público-alvo

Estudantes e professores do Ensino Fundamental e Médio.
Esse material também poderá ser explorado pelo público em geral interessado pelos temas aqui abordados.

Como explorar esse material?

1. Leitura e interpretação textual.
2. Pesquisa de campo.
3. Pesquisas em jornais, revistas ou sites na internet.
4. Rodas de conversa/debates.
5. Encenações teatrais.

APLICAÇÃO EM CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Componente Curricular	Conteúdo programático	Algumas sugestões
Ciências e Biologia	<ul style="list-style-type: none"> - Diversidade de ecossistemas - Fenômenos naturais e impactos ambientais - Programas e indicadores de saúde pública - Hereditariedade - Ideias evolucionistas - Preservação da biodiversidade 	<p>Observar as aves do quintal de casa e verificar sua alimentação, diferença dos bicos, das patas.</p> <p>Comparar a estrutura corporal das aves ao longo do tempo.</p> <p>Associar as aves à perda de habitat por intervenção humana e convívio humano.</p>
Geografia	<ul style="list-style-type: none"> - Relações entre os componentes físico-naturais - Transformação das paisagens naturais e antrópicas - Biodiversidade e ciclo hidrológico - Biodiversidade brasileira 	<p>A personagem menciona a distribuição geográfica da ave. Você pode se apropriar deste material e utilizar aves como ferramenta para o ensino das regiões do Brasil, o que acha? Ou utilizar o capítulo II para desenvolver algum experimento sobre a importância das árvores para o solo e clima ou</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Diversidade e dinâmica da população mundial e local - Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina. - Mapas temáticos do Brasil 	<p>verificar como está a água que elas bebem e realizar um levantamento sobre os cuidados com água.</p>
História	<ul style="list-style-type: none"> - A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação - Primeira República e suas características - Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930 - A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias 	<p>Aqui você pode desenvolver uma pesquisa da história e costumes locais ou sobre o tráfico de animais silvestres ao longo dos anos. Aproveite para mencionar a introdução de espécies exóticas por meio das embarcações dos colonizadores e costumes indígenas em criar animais no convívio humano.</p>
Língua Portuguesa e Literatura	<ul style="list-style-type: none"> - Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto - Efeitos de sentido 	<p>O conteúdo exposto poderá ser explorado por você de várias formas, através de leituras, interpretação</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Textualização - Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais - Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social - Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica 	<p>textual, análise da composição das frases, além de haver aproveitar a oportunidade para retratar escritores/poetas regionais e brasileiros e suas obras.</p>
Matemática	<ul style="list-style-type: none"> - Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três” - Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume - Ângulos: noção, usos e medida 	<p>Você pode ser o porta-voz do sobre resíduos sólidos apoderando-se desse tema na resolução de problemas incentivando o consumo consciente e descarte correto através dos números. Quem sabe aprender porcentagem se apoderando dos resíduos produzidos em casa. Usar o ângulo das asas das aves em voo para o ensino de ângulos.</p>
Artes	<ul style="list-style-type: none"> - Materialidades (artes visuais) - Contextos e práticas (música) - Patrimônio cultural (artes integradas) 	<p>A leitura deste material poderá proporcionar a criação de encenações, pinturas, de modo a</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Processos de criação (artes integradas) - Matrizes estéticas e culturais (artes integradas) 	incentivar os estudantes a externar sua criatividade também em talentos e cores.
Sociologia	<ul style="list-style-type: none"> - Matrizes estéticas e culturais - Tempo e espaço 	Os aspectos sociais podem ser explorados a partir da liderança feminina externada pela personagem e a participação familiar em tempos modernos. Além, de estudar a problemática da ação humana no meio ambiente e na sociedade ao longo do tempo.

Conteúdos organizados a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

CAPÍTULO 1

O VIZINHO DE PENAS

Sofia é uma menina curiosa e cheia de ideias. Ela mora em Tefé, município do interior do estado do Amazonas e tem uma pergunta sobre cada coisa: solo, pessoas, plantas, animais e várias outras coisas. Todos os dias, da janela do seu quarto, ela ficava observando as pessoas se cumprimentando e conversando na rua, o movimento das árvores com o vento e pensava como várias coisas aconteciam ao mesmo tempo e muitos não percebiam.



Um dia, Sofia percebeu que do lado de fora de sua janela havia um ninho de pássaro sendo construído.

- Ué, quando começou que eu não percebi?! Será que eu conheço esse bicho?

Sofia decidiu então dedicar, todos os dias, parte do seu tempo a observar o movimento de vai-e-vem naquela árvore e cheia de curiosidade anotava tudo o que via, principalmente quando via que o ninho tomava forma. E que forma curiosa! O ninho parecia uma tigela ou um cestinho e não havia só gravetos, mas outros materiais. Que passarinho criativo, hein!?

Passados alguns dias, Sofia notou que o movimento por ali havia mudado, que agora havia alguma coisa lá dentro, mas não conseguia enxergar porque não tinha altura suficiente.

- Hummm... Como vou fazer para ver o que tem lá dentro? Pensou Sofia.

- Já sei! Vou pegar uma cadeira e colocar próximo da janela e assim irei ver o que tem lá dentro.

E assim o fez.



Foto: Arquivo pessoal da autora.

Pegou a cadeira e subiu. Ainda precisou ficar na ponta dos pés, e assim conseguiu ver o que tinha no ninho. E não é que já tinham filhotes?! Ela só não conseguiu contar.

Sofia agora se encontrava eufórica por saber que perto da janela de seu quarto tinha um ninho com filhote. Mas, ainda faltava alguma coisa...

- Qual será o nome desse passarinho? E como eu vou descobrir?

Sofia não queria perguntar aos seus pais por querer descobrir sozinha e continuava admirando o ninho de forma discreta porque havia visto em um programa de televisão que, se o animal se sentir ameaçado poderia abandoná-lo e ela não queria isso, embora quisesse tentar ver os

filhotes de novo. Além disso, agora estava interessada em descobrir que pássaro é esse que está com ninho em seu quintal.

Descobriu livros com informações sobre muitos pássaros e de vários lugares chamados de guias de campo. E que tem páginas na internet que também ajudam na identificação de pássaros por fotos e pelos cantos.



Figura 1: Avisbrasilis.com.

- Nossa! Quanta coisa legal eu achei aqui! Agora ficou fácil saber o nome do pássaro que está ali. Hum... a cor dele é azul. Vou colocar aqui: pássaro azul de Tefé. Será que vai dar certo?

Sofia passou horas pesquisando e não conseguia encontrar o pássaro. Frustrada, foi pedir ajuda para seus pais. Mas, apenas seu pai estava em casa.

- Pai, eu preciso de ajuda. Tem um ninho de passarinho perto da janela do meu quarto, mas já procurei na internet e não sei qual o nome dele. O senhor pode me ajudar?

- Vamos lá Sofia. Quem sabe consigo te ajudar!

Os dois ficaram esperando algum dono do ninho aparecer, enquanto Sofia mostrava ao pai o que tinha descoberto sobre as aves. De repente surge um dos vizinhos de pena e Sofia fala sussurrando:

- Olha pai ele está lá, olha!

- Ah, este aí é o sanhaçu. Pássaro de penas azuis e de canto forte e alto. Você sabia que ele é uma das aves que mais encontramos pela cidade e não percebemos?

- Também, tanta coisa para fazer que ficamos sem tempo para observar as coisas ao nosso redor. Eu mesma só notei esse passarinho quando ele começou a fazer ninho. Foi tão legal ver o ninho sendo construído. E agora tem já filhotes.

- Pois é, Sofia. Vivemos na correria que esquecemos de dar valor às menores coisas da vida. Você vai querer saber mais sobre este pássaro?

- Vou sim. E o senhor, quer saber também?

- Claro! O que você quer me ensinar sobre ele?

- Vamos pesquisar aqui, pai.

O pai de Sofia, mesmo ocupado, parou um instante para ajudar a filha a descobrir mais sobre aquela ave que agora era chamada de 'vizinha' por eles.



Foto: Arquivo pessoal da autora.

- Olha pai, encontrei aqui um site que mostra vários pássaros de tudo quanto é cor, tamanho e lugar. O nome é Wikiaves. Nossa! Quanto bicho. Mas, voltando ao sanhaçu, aqui tem vários deles. Qual será?

- Veja as fotos de cada um e compare com o seu vizinho.

Figura 2: Wikiaves



- Encontrei! Esse sanhaçu que está com ninho aqui é chamado de sanhaçu-da-amazônia e tem um nome que eles chamam de científico que é *Thraupis episcopus*. Que engraçado! (risos). Ah, mas tem um significado: dançarino episcopal por causa do azul de suas penas. Legal saber que cada nome tem significado mesmo o nome sendo engraçado.

- Muito legal hein, Sofia. E ele tem Amazônia no nome por quê? Diz aí?

- Diz sim. Aqui tem um mapa que mostra que podemos encontrar ele em vários estados como o Amazonas, Pará, Acre, Mato Grosso, Roraima, Rondônia, Amapá e Maranhão e até em outros países. Estes estados aí fazem parte da Região Amazônica, pai.

- Ah, sim. Agora eu entendi. E você agora está feliz em saber o nome do pássaro?

- Estou sim, pai e obrigada por me ajudar. Essa é a primeira de muitas aves que quero conhecer.

Ao passar dos dias quanto mais Sofia lia sobre as aves, mais ela se interessava pelo mundo dos animais e mais queria conhecê-lo. E assim foi até ir passar uns dias de férias no sítio de seus avós.

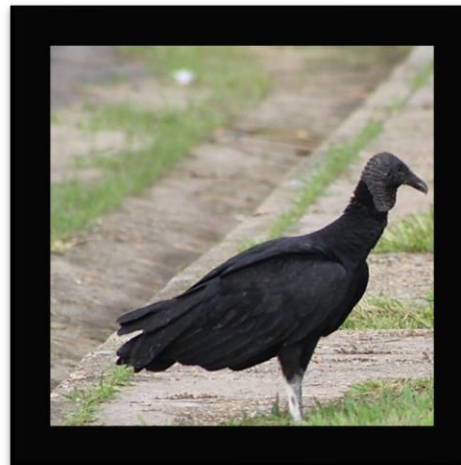
Vamos aprender um pouco sobre as aves que podem ser vistas em Tefé, Amazonas?



Nome científico: *Crotophaga ani*.
Nome popular: anu-preto.
Ocorre em grandes bandos e se alimenta de insetos e eventualmente de frutas.



Nome científico: *Columba livia*.
Nome popular: pombo-doméstico.
Espécie introduzida no Brasil desde o século XVI. Vive em áreas urbanas e são abundantes em praças públicas.



Nome científico: *Coragyps atratus*.
Nome popular: urubu-preto.
É a espécie mais comum de urubu existente no Brasil. Se alimenta de carcaças ou restos em decomposição.

Fotos: Arquivo pessoal da autora.



Nome científico: *Thraupis palmarum*.
Nome popular: Sanhaçu-do-coqueiro.
Caça insetos no meio das folhas, às vezes ficando de cabeça para baixo nessa busca. Também apanha insetos em voo, especialmente cupins e formigas aladas.



Nome científico: *Ramphocelus carbo*.
Nome popular: pipira-vermelha.
A grande característica da espécie é a base branca do bico do macho. Fêmeas e machos juvenis não a possuem. Sempre na caça de invertebrados, em especial insetos. Também se alimenta de frutos.



Nome científico: *Myiozetetes cayanensis*.
Nome popular: bentevizinho-de-asa-ferrugínea.
Ocorre em bordas de florestas diversas e se alimenta predominantemente de artrópodes.

Fotos: Arquivo pessoal da autora.

Quer se juntar à Sofia em busca de conhecimentos?

Vem com a gente!

A	C	R	I	A	T	I	V	I	D	A	D	E	F
F	B	B	X	W	C	L	C	R	M	B	Ç	D	A
Q	A	P	R	E	N	D	E	R	T	S	E	A	K
Z	A	I	X	C	A	S	A	V	Y	D	Ç	D	X
A	M	A	Z	O	N	I	A	Ç	A	O	F	I	U
Z	A	Y	H	K	P	R	W	D	Q	C	Ç	S	H
E	R	D	O	E	S	R	I	U	O	S	E	R	J
R	O	O	B	S	G	S	V	Ã	T	N	K	E	U
U	J	G	S	P	O	G	Ç	K	S	G	T	V	Y
T	D	N	E	I	Q	N	F	I	D	U	H	I	N
A	Q	L	R	E	E	Z	N	G	K	C	F	D	T
N	D	U	V	T	I	A	B	A	P	W	N	O	I
X	C	Y	A	M	R	N	B	Y	V	D	Z	I	M
H	T	E	R	E	F	I	O	L	O	E	G	B	Z
N	V	P	P	E	R	C	E	B	E	R	S	H	O
A	J	L	I	A	E	M	O	D	Z	E	C	M	L

É preciso ter **CURIOSIDADE** para **OBSERVAR** as **AVES**. Seja em **CASA**, seja na **NATUREZA**, elas sempre terão algo para **ENSINAR** e você para **APRENDER**. Elas irão despertar sua **ATENÇÃO** e **CRIATIVIDADE** e te farão **PERCEBER** o quanto a **AMAZÔNIA** é linda e rica em **BIODIVERSIDADE**.

Você sabia?

A observação de aves também conhecida como Birdwatching é uma atividade sustentável que tem como objetivo observar as aves em seu habitat natural, sem interferir no seu comportamento ou no seu ambiente.

E você pode praticar a partir de casa, no quintal, rua onde mora e em vários lugares pertinho de você.

O Birdwatching pode ser praticado por qualquer pessoa, de crianças a idosos, em grupos ou individualmente, é divertido, emocionante, incentiva a passear mais e ter mais contato com a natureza.

Que tal observar as aves no quintal de sua casa ou na rua onde mora?



Fotos: Arquivo pessoal da autora.

1. Biguá - *Nannopterum brasilianus*. **2. Ferreirinho-estriado** - *Todirostrum maculatum*. **3. Pomba-galega** - *Patagioenas cayennensis*. **4. Corruíra** - *Troglodytes musculus*. **5. Bem-te-vi** - *Pitangus sulphuratus*. **6. Gavião-carijó** - *Rupornis magnirostris*.

Fotos: LIMA, 2021.

**Quer aprender mais sobre a observação de aves?
Veja alguns materiais que podem te ajudar!**

- **Dicas para observação de aves**

https://www.wikiaves.com.br/wiki/dicas_para_observacao_de_aves

- **O que é preciso para observar aves?**

<https://www.ultimosrefugios.org.br/o-que-e-a-observacao-de-aves>

- **15 livros gratuitos para identificar aves**

<https://conexaoplaneta.com.br/blog/15-livros-gratuitos-para-identificar-aves/>

- **Downloads: Livros sobre aves**

<http://apassarinhologa.com.br/links-de-ornitologia/downloads-livros-sobre-aves/>

- **Miniguia para observadores de aves iniciantes**

<https://viajarverde.com.br/guia-para-observadores-de-aves/>

Referências

SIGRIST, Tomas. Guia de Campo Avis Brasilis – Avifauna Brasileira. Ilustrado por Tomas Sigrist – São Paulo: Avis Brasilis, 2013. ISBN 978-85-60120-25-3.

SILVERIO, José. O que é observação de aves? Disponível em <<https://www.ultimosrefugios.org.br/o-que-e-a-observacao-de-aves>> Acesso em 08 de março de 2021.

Wikiaves. Enciclopédia das aves. Disponível em <<https://www.wikiaves.com.br/>> Acesso em 15 de março de 2021.

CAPÍTULO 2

DEIXAR LIVRE É MELHOR

As férias da escola estavam passando e os pais de Sofia decidiram levá-la para conhecer o sítio de seus avós na Comunidade da Agrovila. Lá ela poderia ver muitos animais, dentre eles, os pássaros. Como ela havia passado dias atenta lendo sobre eles, teria muito assunto para conversar com seus avós enquanto conhecia o lugar.

- Pai! Mãe! O sanhaçu, nosso vizinho, já levou os filhotes. Agora já podemos ir para o sítio. Estou muito animada para ver quanto bicho tem lá e saber o que eles comem e como vivem em um lugar tão diferente do agitado movimento da cidade.

- Minha filha, lá você terá tanta coisa para fazer que vai voltar cheia de histórias para contar para seus colegas da escola. Mas, vamos andando porque seus avós nos esperam e o caminho é longo.

À medida que trilhavam o caminho até o sítio de seus avós, Sofia observava atenta para a quantidade de pássaros que viviam por ali e pertinho de sua casa. Ao embarcar em uma catraia (pequena embarcação com motor na popa) com seus pais, viu que tinham vários pássaros brancos do pescoço longo (as garças) às margens do igarapé Xidarini. Mas, viu lixo também.



Foto: Arquivo pessoal da autora.

- Nossa! Por que as pessoas não colocam seus lixos no lugar certo? O igarapé não é o lugar para esse tipo de coisa! Os peixes serão contaminados e poderão morrer. E se esses pássaros comerem algum material que não sirva como alimento fará mal? Já pensou em tantas coisas ruins que poderão acontecer para o ser humano também?! Que triste!

- Mãe, por que as pessoas jogam lixo na água?

- Hum, minha filha, é difícil explicar o motivo certo. Mas, acredito que façam isso por não se sentirem responsáveis por sua coleta e achar que é dever do poder público cuidar da água, das florestas, dos animais, enfim, de todas as coisas da cidade. Porém, não param para pensar que todos nós temos o dever de cuidar

do planeta como um todo e que também somos prejudicados com a contaminação da água. É por isso que muitas pessoas acabam contraindo doenças, principalmente causadas por verminoses. Nossa travessia terminou. Vamos! Pois, precisaremos agora mudar de transporte: pegar o ônibus que nos levará até a comunidade que seus avós moram.

Atenta a tudo que passava ao seu redor, Sofia não notou que já estavam chegando ao sítio. No caminho, percebeu que ao sair de casa estava muito quente, mas à medida que foram adentrando na estrada e com todas aquelas árvores, o calor foi diminuindo e ficando agradável.

Foto: Arquivo pessoal da autora.



- Nossa, as árvores ajudam mesmo no controle do clima né, pai? Estava tão quente quando estávamos em casa e agora está tão ventilado.

- Por isso é importante evitar o desmatamento, Sofia. Mas, não só pelo clima, mas por toda a vida que depende das árvores. Sabia que as árvores impedem que a chuva caia diretamente no solo e remova seus nutrientes, além de diminuir o risco de erosão? Pronto! Chegamos!

Sofia desceu do ônibus e foi correndo encontrar seus avós que já lhe aguardavam no portão do sítio com uma mesa posta cheia de guloseimas da região: tucumã, pupunha, macaxeira cozida, tapioca e um

cafezinho passado na hora. Todos sentaram-se à mesa e Sofia já foi perguntando para sua avó quais os locais seguros para conhecer por ali.

- Minha neta, é importante que você fique longe da água e da mata mais fechada se estiver sozinha, no mais pode se divertir à vontade, a casa e todo o quintal são seus. Só não esqueça de pedir ajuda se precisar.

Sofia então terminou seu lanche e foi explorar o lugar e, caminhando por uma trilha em busca de animais, viu umas pessoas com gaiolas penduradas como se estivessem esperando por algo. Se escondeu atrás de uma árvore e ficou observando. E não é que aquelas pessoas estavam pegando passarinhos e colocando-os em gaiolas!?

- Como é que podem fazer uma coisa dessas? Para quê pegar os bichos? O que eles fazem com eles?

Sofia voltou correndo para a casa do sítio e contou tudo o que viu para seus pais e avós.

- Infelizmente, minha gente, é a coisa mais comum que vemos por aqui. Essas pessoas vêm com suas gaiolas e levam os pássaros para vender na cidade ou para suas casas para criar e nunca estão satisfeitos.





- Precisamos fazer alguma coisa vô. Um dia desses, vi na televisão que retirar os animais da natureza é crime ambiental e que as aves estão entre os bichos mais procurados, principalmente para serem criados nas casas como estimação. Essas pessoas podem ser presas e pagar multa por fazerem isso.

- Bem, podemos fazer algumas fotos e levar quando formos fazer a denúncia.

- Boa ideia vô. Mas, não é só pelos passarinhos. Aprendi na escola que todas as coisas têm um motivo para existir e se alguma desaparece várias outras podem ser prejudicadas. Por exemplo: se as abelhas deixam de existir, não é só o mel que irá faltar, mas muitas plantas poderão desaparecer porque dependem desses animais para viver, para poder serem polinizadas e gerar frutos. E os animais que se alimentam desses frutos podem desaparecer também porque as plantas não existirão mais e vários outros problemas podem aparecer. É por isso que temos que cuidar do que está à nossa volta.

- Acalme-se, Sofia! Agora que sabemos onde eles pegam os passarinhos, não vamos mais deixar acontecer e vamos incentivar mais pessoas a denunciar e não aceitar esse tipo de atitude.

Alguns dias se passaram e Sofia e sua família todos os dias iam até a trilha para fazer fotos das pessoas que estavam capturando os pássaros e aproveitavam para conversar sobre outras coisas, além de conhecer os bichos que ali existiam. Sofia gostava de estar com sua família e muito mais em um lugar

cheio de tanta coisa para aprender. Aproveitou cada dia que passou na casa de seus avós no sítio, mas agora era hora de voltar para sua casa do outro lado da cidade.

Ao chegar em casa, Sofia conversou com seus pais sobre levar as fotos e seguir com a denúncia. E assim fizeram: organizaram as fotos e levaram até o órgão responsável.

- É muito importante saber que ainda há pessoas que se preocupam com a natureza. Iremos tomar providências.

Dias depois, os pais de Sofia receberam uma ligação de seus avós informando que as pessoas que capturavam passarinhos por ali há dias não apareciam e que souberam por intermédio de outros vizinhos que não tinham mais intenção de pegar os animais daquela e de nenhuma região, pois aprenderam que animal silvestre, seja ele pássaros ou outro, não é animal de estimação.

Sofia ficou muito feliz em ter ajudado a salvar passarinhos naquele local e ainda ensinar muita gente que retirar animais silvestres da natureza pode trazer consequências para todos.



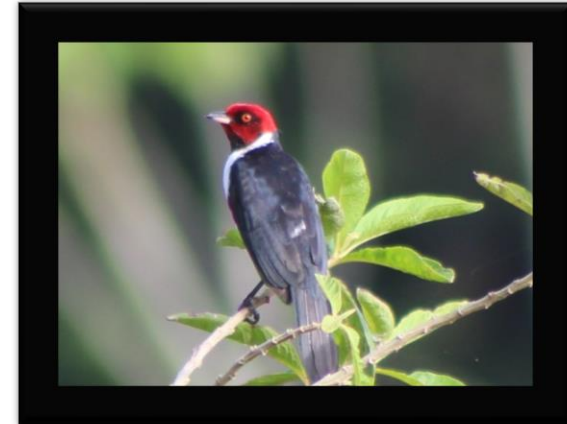
Conheça outras aves que podem ser vistas por aqui.



Nome científico: *Ammodramus aurifrons*.

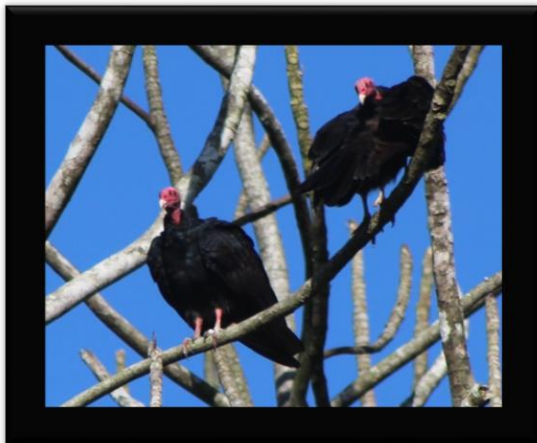
Nome popular: cigarrinha-do-campo.

É comum em áreas com gramíneas ao longo de estradas, cidades, margens de rios e regiões agrícolas, especialmente quando estes habitats estão em meio a áreas florestadas.



Nome científico: *Paroaria gularis*.

Nome popular: É comum em arbustos e áreas abertas à beira de rios e lagos, poças, igarapés e em gramados próximos a cursos d'água em áreas urbanas da Amazônia.

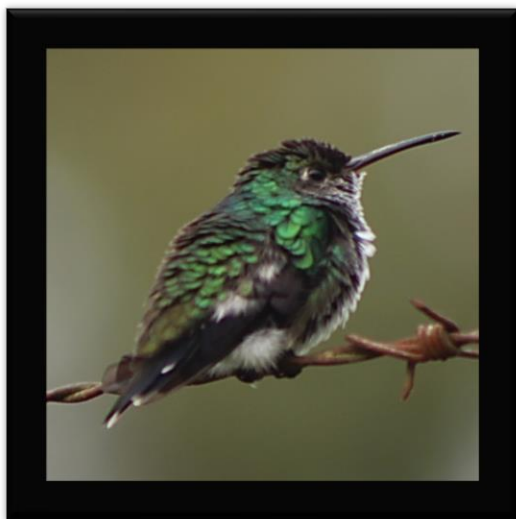


Nome científico: *Cathartes aura*.

Nome popular: urubu-de-cabeça-vermelha.

Comum na orla marítima, florestas, campos, restingas, cerrados, caatingas, manguezais e pastagens.

Fotos: Arquivo pessoal da autora.



Nome científico: *Chionomesa fimbriata*.

Nome popular: beija-flor-de-garganta-verde.

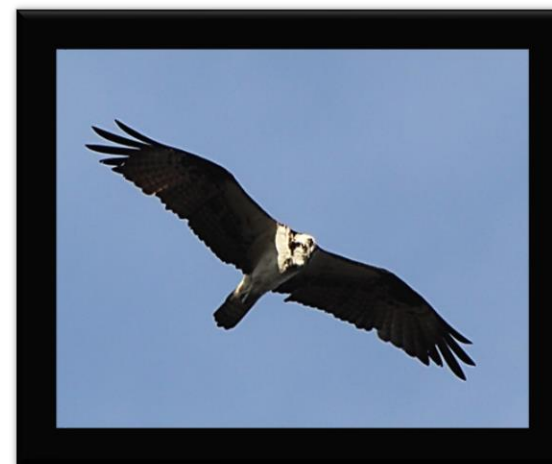
Apesar de pequeno, é ágil e inquieto, podendo bater as asas até 70 vezes por segundo.



Nome científico: *Passer domesticus*.

Nome popular: pardal.

Sua chegada ao Brasil foi por volta de 1903, quando o então prefeito do Rio de Janeiro, Pereira Passos, autorizou a soltura deste pássaro exótico proveniente de Portugal.



Nome científico: *Pandion halietus*.

Nome popular: águia-pescadora.

Originária da América do Norte, onde se reproduz, a espécie migra para a América do Sul durante o inverno, podendo ser encontrada até o Chile e Argentina.

Fotos: Arquivo pessoal da autora.

Curiosidade...

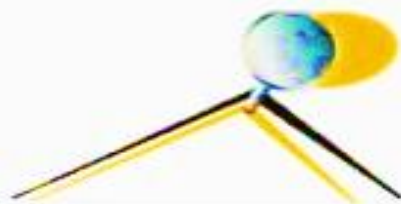
Uma pesquisa realizada em três bairros do município de Tefé, Amazonas, no ano de 2019, mostrou que as aves são os animais com maior preferência para serem criadas em residências nesse município.

Dos 60 animais encontrados em residências, 48 são aves e a maioria foi comprada.

E, alguns desses animais estão ameaçados de extinção, como a marianinha-de-cabeça-amarela (*Pionites leucogaster*).

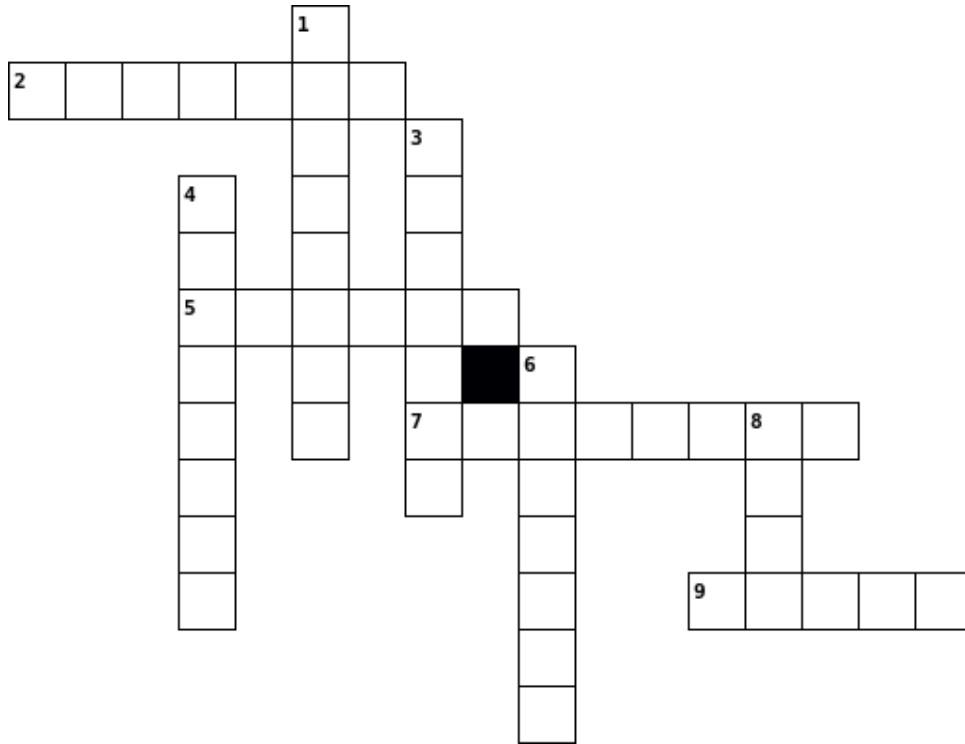
Fonte: LIMA, SILVA & CAVALCANTE (2020)

Você sabia?



Na Constituição Federal do Brasil, o Art. 29 da Lei nº 9.605/98, considera crime a criação de animais silvestres, sem a devida permissão, licença ou autorização da autoridade competente, neste caso, o IBAMA. E a pena será aumentada para as espécies raras ou ameaçadas de extinção.

Vamos interpretar o texto?



Horizontal

2. Pequena embarcação com motor de popa.
5. Material utilizado para manter a ave em cativeiro.
7. Comunidade onde Sofia foi passar parte das férias da escola com os pais.
9. Responsável por zelar pelo cuidado com a natureza.

Vertical

1. Nome do igarapé que separa o centro da cidade do bairro do Abial.
3. Animais que fazem a polinização de plantas e produzem mel.
4. A forma como é comumente chamado o café com coisas da região.
6. Contribuem para o controle do clima, manutenção do solo, proteção e alimento aos animais.
8. Quantidade de material que deixou Sofia triste e pensativa.

Respostas: 1. Xidarim. 2. Catraia. 3. Abelhas. 4. Regional. 5. gaiola. 6. Arvores. 7. Agrovila. 8. Lixo. 9. Todos.

Oi, se interessou e quer saber mais? É só acessar os links.



- **Tráfico de animais silvestre**

<https://marsemfim.com.br/trafico-de-animais-silvestres-assunto-esquecido/>

<https://www.oeco.org.br/reportagens/relatorio-aponta-amazonia-como-epicentro-do-trafico-de-animais-silvestres-no-brasil/>

- ♦ **Vídeo**

- Tráfico de animais silvestres: tratamento, recuperação e soltura.

<https://www.youtube.com/watch?v=Mm1UE4IqBCA>

- **Biopirataria**

<https://www.dinamicambiental.com.br/blog/meio-ambiente/entenda-biopirataria-amazonia-consequencias/>

<https://www.fragmaq.com.br/blog/conheca-as-principais-consequencias-da-biopirataria-na-amazonia/>

- ♦ **Vídeo**

- Guerreiros da Amazônia | Ep. 02 – Biopirataria.

<https://www.youtube.com/watch?v=4bnTWS-qrdM>

Referências

BRASIL, 1998. **Decreto-Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente e dá outras providências.** Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm > Acesso em 24 de março de 2017.

LIMA, A.C.G.; SILVA, M. C.; CAVALCANTE, K. V. **Criação de animais silvestres em uma cidade da Amazônia Central.** IV Seminário Nacional de Integração da Rede PROFCIAMB – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Ensino das Ciências Ambientais. 23 a 17 de novembro de 2020. Feira de Santana – BA.

SIGRIST, Tomas. Guia de Campo Avis Brasilis – Avifauna Brasileira. Ilustrado por Tomas Sigrist – São Paulo: Avis Brasilis, 2013. ISBN 978-85-60120-25-3.

Wikiaves. Enciclopédia das aves. Disponível em <<https://www.wikiaves.com.br/>> Acesso em 17 de março de 2021.

CAPÍTULO 3

AS COISAS ESTÃO INTERLIGADAS?

As férias de Sofia terminaram e ela estava muito animada para voltar à escola e aprender ainda mais sobre as coisas que a rodeia.

- Sofia, e aí, como foram as férias? Perguntou seu colega de sala todo curioso.

- Dessa vez, minhas férias foram bem diferentes das outras.

- O que aconteceu de tão diferente assim?

- Eu vi um pássaro fazendo ninho perto da minha janela, sabia? Achei muito interessante a construção do ninho, o cuidado com os filhotes e a barulheira que faziam. Fiz várias pesquisas e aprendi muitas coisas sobre as aves. Vi até que tem livros que os pesquisadores usam para ajudar a identificar a espécie, que as aves têm muitas funções, cores e cantos maravilhosos.

- Nossa, que legal!

- Pois é. Mas, quando fui para a casa de meus avós, vi pessoas pegando os bichos da natureza.

Essas pessoas os levam para suas casas e até vendem para outros moradores.

- E o que tem de errado nisso?



- Não acredito que você não entende o que isso pode trazer de ruim para a natureza e para os seres humanos.

- O que tem de mais pegar um ou outro passarinho e levar para casa para cuidar? As pessoas até cuidam bem do bichinho na gaiola.

- Aí é que está o problema. Aprendi que quando você retira um animal do ambiente natural dele pode estar causando um desequilíbrio na sua população. Esse animal fará falta, podendo até causar o desaparecimento da espécie e isso é muito grave, além de ser um crime. Muitos desses animais nem chegam vivos ao comprador, pois não conseguem aguentar a forma como são capturados ou transportados. Outras vezes, morrem até de fome.

- Ah! Agora eu entendi, Sofia. E o que podemos fazer?

- Estou aqui pensando...



Sofia passou dias pensando como tratar esse assunto com os colegas da escola. Considerava urgente que não ficasse apenas em uma conversa.

- Professora, a senhora pode me ajudar em uma missão?

- Qual missão, mocinha?

- Fazer as pessoas perceberem a importância dos seres que estão ao nosso redor diariamente e não notamos.

- Você fala exatamente de quais seres?

- Dos animais, das plantas, das pessoas...

- Entendi. E como eu posso te ajudar?

- Levando a turma para fora da sala. Pode ser no pátio da escola mesmo.

- Mas, você já sabe o que vai fazer?

- Sim, professora.

- Então, tudo bem.

A professora iniciou a aula lendo um trecho de poema de Manoel de Barros para a turma e fez-lhes refletir sobre a mensagem que aquele trecho trazia. A turma sempre aprendia algo novo.

Depois, todos foram levados até o pátio da escola para que Sofia pudesse colocar sua ideia em ação. Quanto mistério, hein!?

- Bem colegas, eu pedi para a professora trazer vocês aqui para que juntos pudéssemos estudar o meio ambiente de uma forma diferente. Peço que todos observem ao seu redor e escrevam o que estão vendo.

Os colegas de Sofia mesmo sem entender nada do que estava acontecendo, estavam fazendo o que ela estava pedindo. Anotavam tudo o que viam enquanto faziam várias perguntas à professora e compartilhavam o que haviam anotado. Sofia ficou muito empolgada com a reação positiva de seus colegas e deixou com que falassem o que estavam percebendo.

- Se não existisse água, as plantas não conseguiriam viver!
- Nem os animais e nem os seres humanos!
- E a gente iria morrer de fome e sede!
- Ou nem existir!
- Esse lixo todo ao redor da escola é muito feio!
- Olha aquele passarinho ali. Como ele anda rápido!

A professora vendo aquela empolgação de seus discentes ao perceber tudo o que acontecia ao redor deles, perguntou-lhes:

- Qual a lição que vocês tiram do dia de hoje a partir de tudo que observaram?
- Que nós precisamos uns dos outros. Alguém respondeu.
- Parabéns. É isso mesmo.

- Foi por isso que, com a ajuda da professora, chamei vocês para observar as coisas aqui de fora. Nós precisamos entender que não podemos achar que nós, os humanos, somos os seres mais importantes do planeta. Assim como precisamos um do outro, a natureza também precisa de todas suas partes para se manter viva.

- Como assim, Sofia? Perguntou um colega.

- Os dias que passei na casa dos meus avós vi pessoas capturando passarinhos em um lugar lá perto e isso me deixou muito triste. A casa deles é na floresta e é lá que devem ficar porque ela depende deles para ter suas sementes levadas para outros lugares, porque suas fezes ajudam o solo a ficar mais fértil. E se eles não estão lá, quem fará isso por ela?



- O que Sofia quer dizer é que todas as coisas neste mundo estão ligadas. Isso quer dizer que você não pode fazer algo sem pensar nas consequências que isso trará. Se olharmos para o lado novamente, vamos perceber que a árvore não vive sem o solo, nem sem a água e que o passarinho não vive sem a árvore já que é dela que ele se alimenta, dispersa suas sementes e dela faz seu abrigo. Se ela desaparecer, o passarinho poderá desaparecer também. Tudo está ligado entre si e se um lado sofre, o outro sofrerá também. Mas, se um lado é feliz, o outro também será.

A turma ficou tão impressionada com tudo isso que tinha acabado de aprender que todos os colegas de Sofia se comprometeram em observar mais as suas ações no cotidiano. Daí em diante, não deixavam mais a torneira aberta, colocavam o lixo no lugar correto, não desperdiçavam alimentos e muitas outras coisas, e incentivavam as outras pessoas a fazerem o mesmo também. Isso porque entenderam que tudo está interligado!



E você aí,
também
entendeu?



Vem ver outras aves que encontramos!

Foto: Arquivo pessoal da autora.



Nome científico: *Volatinia jacarina*.

Nome popular: tiziu.

Alimenta-se principalmente de sementes de gramíneas, mas também captura insetos.

Foto: Arquivo pessoal da autora.

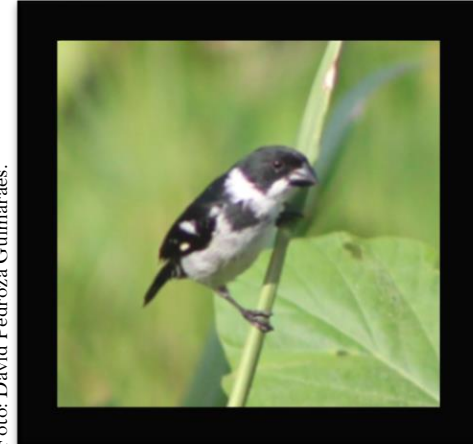


Nome científico: *Thamnophilus doliatus*.

Nome popular: choca-barrada.

Percorrem a parte central e alta dos arbustos, caçando invertebrados e mantendo contato com piados graves.

Foto: David Pedroza Guimarães.



Nome científico: *Sporophila americana*.

Nome popular: coleiro-do-norte.

Granívoro. Vive aos pares ou em pequenos grupos.



Nome científico: *Butorides striata*.

Nome popular: socozinho.

Alimenta-se de peixes, insetos aquáticos (imagos e larvas), caranguejos, moluscos, anfíbios e répteis.



Nome científico: *Legatus leucophaeus*.

Nome popular: bem-te-vi-pirata.

Aproveita ninhos de várias outras aves para se reproduzir, espantando os adultos e jogando para fora os ovos dos construtores do ninho. Alimenta-se de frutos.



Nome científico: *Saltator maximus*.

Nome popular: tempera-viola.

É comum em bordas de florestas, clareiras arbustivas com árvores isoladas, capoeiras e plantações, principalmente em regiões mais úmidas.

Fotos: Arquivo pessoal da autora.

Curiosidade

Manoel Wenceslau Leite de Barros nasceu em Cuiabá, Mato Grosso, no dia 19 de dezembro de 1916. Filho de João Wenceslau Barros e de Alice Pompeu Leite de Barros passou a infância na fazenda da família localizada no Pantanal.

Foi um poeta espontâneo que extraía seus versos da realidade imediata que o cercava, sobretudo a natureza.

Manoel de Barros faleceu de falência múltipla dos órgãos, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, no dia 13 de novembro de 2014.



Manoel de Barros (1916-2014)

Apanhador de desperdícios

Manoel de Barros

Uso a palavra para compor meus
silêncios.

Não gosto das palavras
fatigadas de informar.

Dou mais respeito
às que vivem de barriga no chão
tipo água pedra sapo.

Entendo bem o sotaque das águas.

Dou respeito às coisas desimportantes
e aos seres desimportantes.

Prezo insetos mais que aviões.

Prezo a velocidade
das tartarugas mais que a dos mísseis.

Tenho em mim esse atraso de nascença.

Eu fui aparelhado

para gostar de passarinhos.

Tenho abundância de ser feliz por
isso.

Meu quintal é maior do que o mundo.

Sou um apanhador de desperdícios:

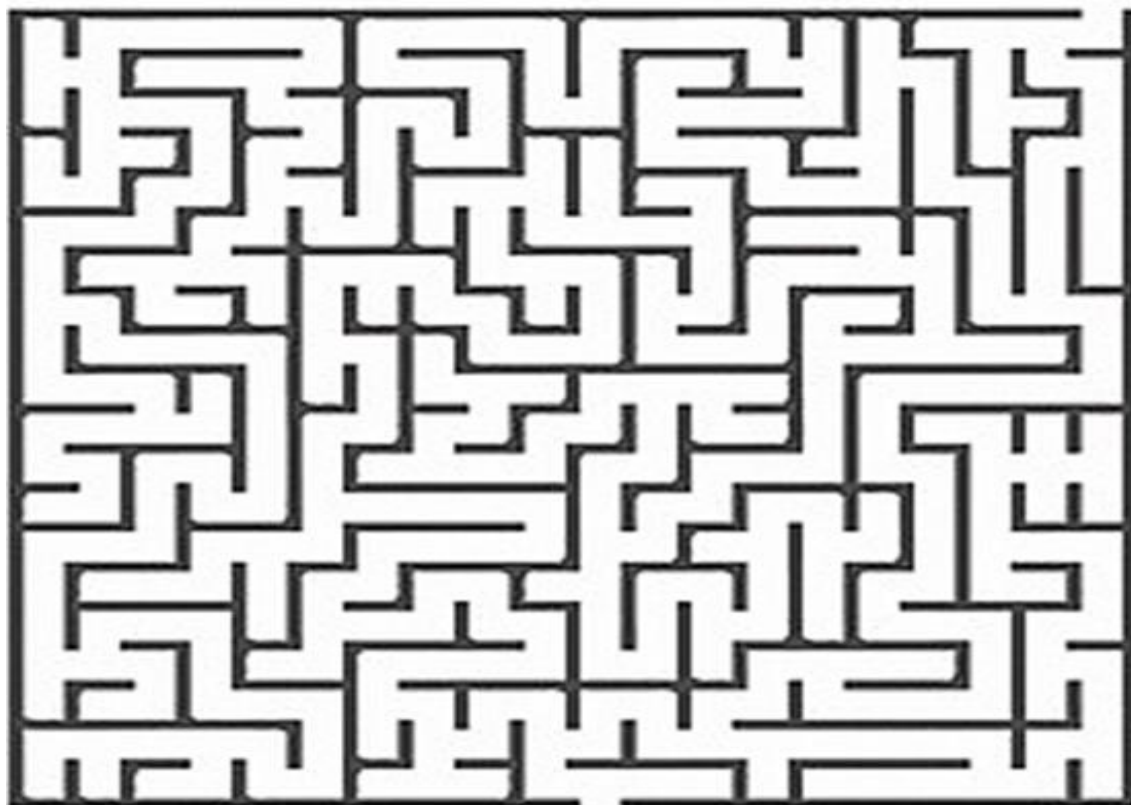
Amo os restos

como as boas moscas.

Queria que a minha voz tivesse um
formato de canto.

Porque eu não sou da informática:
eu sou da invencionática.

Só uso a palavra para compor meus
silêncios.



Ajude a arara-canindé
(*Ara ararauna*)
encontrar o caminho
de volta para a
floresta!



Fontes: Adaptado de Pinterest.com, Liga das florestas, mundonatureza.com e freepik.com.

Referências

FRAZÃO, DILVA. **Biografia de Manoel de Barros.** 2020. Disponível em <
https://www.ebiografia.com/manoel_de_barros/> Acesso em 22 de março de 2021.

TUDO É POEMA. **Manoel de Barros – o apanhador de desperdícios.** 2020. Disponível em <
<https://www.tudoepoema.com.br/manoel-de-barros-o-apanhador-de-desperdicios/>> Acesso em 22 de março de 2021.

WIKIAVES. Enciclopédia das aves. Disponível em <<https://www.wikiaves.com.br/>> Acesso em 23 de março de 2021.



Outras aves de Tefé



Foto: David Pedroza Guimarães

gavião-carijó
Rupornis magnirostris



Foto: Diego Pedroza Guimarães

quero-quero
Vanellus chilensis



Foto: David Pedroza Guimarães

rolinha-cinzenta
Columbina passerina



Foto: David Pedroza Guimarães

rolinha-roxa
Columbina talpacoti



Foto: Diego Pedroza Guimarães

araçari-castanho
Pteroglossus castanotis



Foto: Diego Pedroza Guimarães

carcará
Caracara plancus

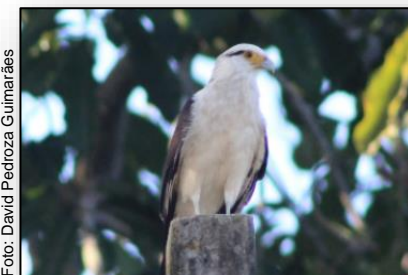


Foto: David Pedroza Guimarães

carrapateiro
Milvago chimachima



Foto: Arquivo pessoal da autora

cantador-sinaleiro
Hypocnemis peruviana

Foto: Arquivo pessoal da autora



ferreirinho-estriado
Todirostrum maculatum

Foto: Diego Pedroza Guimarães



bagageiro
Phaeomyias murina

Foto: David Pedroza Guimarães



corruíra
Troglodytes musculus

Foto: Arquivo pessoal da autora



mariquita-de-perna-clara
Setophaga striata

Foto: David Pedroza Guimarães



caraxué-da-várzea
Turdus debilis

Foto: David Pedroza Guimarães



curió
Sporophila angolensis

Foto: Diego Pedroza Guimarães



juruviara
Vireo chivi

Foto: David Pedroza Guimarães



Bentevizinho-de-penacho-vermelho
Myiozetetes similis